

# O C A T A O .

Verdades nuas, para homens livres, só criadas forão.

*Felinto Elycio. Vid. de J. La Fontaine.*

Subscreve-se para esta fôlha na Typographia do Diario rua d'Ajuda n. 115, por 2\$000 rs. trez mezes, duas folhas por semana.

RIO DE JANEIRO. NA TYPGRAPHIA DO DIARIO 1832.

## INTERIOR.

**D**E que serve ter o Brasil um Governo Representativo, escudado com uma das Constituições mais liberaes que o mundo tem visto; se os seus Ministros podem despender arbitrariamente os Dinheiros Publicos; e jamais se lhes tomão contas? A primeira garantia da Liberdade do Cidadão: o primeiro antemural contra o Despotismo, e a Tyrania é o não poder o Executivo despender alem daquillo que lhe fora legalmente concedido pelo Povo mediante seus legítimos Representantes; desde pois que este grande principio é illudido, a Liberdade pode dizer-se em perigo, senão extincta. Sem dinheiro nada se faz, é rifão antigo: com dinheiro tudo se obtem até as consciencias. Planos, exercitos, conspirações contra as Liberdades Nacionaes, tudo, tudo, se perpetra; tudo se consegue. Qual será o sevandija que o queira ser de um Ministro que nada pode despender alem do que marcado for nas Leis? Taes animaes só vivem de chupar o sangue do Estado; uma vez estancado este, o abandono é a consequencia. Como se sustentarão os Clubs ministeriaes? As Florestas? Os Jornaes para defenderem os abusos e desvarios dos loucos e ambiciosos? Como animo terão elles de urdir e tecer essas intrigas, e calumnias com que se aterra á todo o mundo, e se desmoralisa o Povo para beijar os ferros que os agrilhoa? Como se enviarão esses Emissarios, para nas Provincias se introduzirem em todas as casas, em todas as Reuniões, em todas as Sociedades, espiarem, provocarem, e tramarem crimes, sedições, horrores, e sustentarem assim o idolo detestavel aos olhos da Patria? Sem dinheiro não poderião os Ministros manter nas Provincias Redactores assalariados, que enviados da Corte, se servem pa a inverter tudo, intrigar o Cidadão honesto e independente, e agitar com a scelerata mão o fecho horrivel da discordia.

Qual é pois o primeiro dever do Corpo Legislativo, dos Delegados da Nação? Tomar contas ao Executivo: examinar tudo o que arrecadou, e tudo o que despendeu. Comparar uma quantia com outra: pédir os devidos esclarecimentos, a fim de que claramente se vejão os objectos dessas despezas. Que se tem porem feito em a nossa Camara dos Deputados? Nada, nada, á este respeito. Forão publicos os queixumes do Povo contra os abusos e malversações da transacta administração: toda a Nação esperava um exame severo depois do dia 7 de Abril. Nada porem obteve. Vem o Sr. Vasconcellos. Quem é que senão queixa do modo por que forão administradas as Rendas publicas por este *devoto* de nossa Senhora da Apparecida? Quem se não rio do empenho que poz este *digno* *Financeiro* em pagar *atrazados*, apesar de dizer, e mandar dizer pelos seus polluidos órgãos, que o Thezouro não tinha cinco reis? Apesar de cunhar cobre contra a Lei, porque dizia elle, era de mister *fazer dinheiro*, se para si, ou para o Cofre nacional, não o sabemos? O Governo sustentava Espiões provocadores, mandava Emissarios, patrocina e promovia Clubs, sustentava Jornaes em quasi todos os pontos do Imperio: Com que fundos? Do Cofre dos Orfãos dizem, valha a verdade, sahirão alguns contos de reis; mas tudo era do Thezouro. Onde estão es as Contas? Quem as tomou? Quem as examinou, e reviu Documento por Documento? Onde o Parecer da Camara dos Srs. Deputados, que salve a sua dignidade, e satisfaça a mui bem fundada expectativa, em que se acha a Nação, confiando em que os seus Mandatarios não serão negligentes em o desempenho de um tal dever, não pouparão trabalho, ou sacrificio algum, que necessario seja para punir os prevaricadores, e promover a Riqueza e Prosperidade Nacional? Nada: nada apparece. De um tal proceder qual é a consequencia? O Ministro que

der, que mais prevaricar, mais meios terá em que se apoie, e com que fica prevalecer o seu anti-patriótico systema de pizar nos pés as publicas Liberdades. E' esta a cauza porque no Brasil é geral o dito — *Ellos estão senhores do Bolo quem lhes poderá resistir?* Infeliz Nação a que sustenta com o sangue de suas veias os traidores que a desmoralisam, e opprimem!! Se não fora essencial ao Systema Representativo o tomar contas aos Homens do Poder, e punil-os com severidade quando roubão o Coiro Nacional; não tal Forma de Governo seria a peor, a mais aviltante de todas quantas o Engenho Humano tem podido inventar. Acobertados com o manto da Representação Nacional, os Ministros attentam contra todos os Principios, violam todos os Deveres, e desconhecem todos os Direitos. Povo Brasileiro! Meditai bem as verdades, que o Catão, vosso Amigo, e vosso Defensor sincero, e desinteressado, vos tem hoje offerecido. Vós ides daqui a poucos mezes decidir a Questão de Vida ou Morte politica do Estado; quereis fallar das Eleições dos vossos Representantes. Attentai bem nas qualidades de que devem ser elles revestidos. Independencia, e Saber: eis os primeiros, os verdadeiros attributos do Patriotismo. Sem elles todos os vossos interesses serão desprezados, vossas Liberdades atropelladas, vossa Prosperidade em decadencia, e vossa Existencia Politica emminente perigo. A Antiguidade offerece notaveis testemunhos do que vos diz o Catão. As despezas illogaes, a impunidade dos Malversores, e a corrupção dos Fiscaes dos Direitos do Povo, tem sido em todas as Epocas as primeiras, e talvez as unicas, Causas da ruina das Nações.

Não creia porem o actual Ministerio que ja o transacto, e o passado estão absolvidos; para que julgue ao abrigo de censura, e punição seo proceder illegal e malversor. A Camara dos Deputados hade um dia acordar do lethargo em que a tem visto com espanto e dor a Nação inteira. Ella certamente não quereá saltar á massa dos seus Concidadãos sem lhe poder representar um título que a torne digna do seu conceito, e estima. Obrar o contrario seria provocar o seo odio e desprezo.



Para se saber como falla a verdade o partido moderado do Governo; e o descaramento com que os seus sycophantas espalhão pelas Provincias a inimizã, a calumnia, e a infamia; transcreveremos aqui o que diz o Novo Argos da Cidade do Ouro-Preto, Jornal furiosamente da Caballa do Sr. Feijó, e Vasconcellos; e que se acha em um redido em parte em um livro de...

2  
respondencia? E' elle homem de honra? E' elle verdadeiro Patriota, assalhando assim a mentira, e a calumnia? O Povo da Capital que o diga. Nós somente lhe lembraremos o que tem dito aqui algumas folhas acerca do modo porque costumavão os *taes Patriotas* d'antes de 7 de Abril, espalhar boatos, e intrigar as Provincias com a Capital; e entre os campeões desta seita (disse um dos que assistirão á taes conventiculos, e que se acha hoje perseguido pelos seus antigos Amigos) que o Sr. Bráulio Membro da Regencia tinha distincto lugar; e costumava perguntar: então já mandarão dizer tal... e tal... coiza? E se se dizia que não; mostrava-se enfadado, e respondia: pois bem. Assim é que são Patriotas... Lembre-se pois o Povo disto, e compare o que diz o Novo Argos com o que presenciou no dia 7 de Setembro deste anno.

No dia 7 do corrente mez, Anniversario da Independencia da nossa Patria tentou a facção restauradora repetir na Corte os *celebres festejos* de Março de 1831, em que se distinguirão alguns dos maiores inimigos do Brasil, que agora gostosamente quizerão concorrer para os novos insultos á dignidade Nacional. Começou pois a festança partindo do *Hotel de l'Empire* uma Deputação, a cuja frente se via *Porto Seguro* com uma coroa de flores nas mãos para ser offerecida ao Sr. José Bonifacio, que se achava no Paço. Eis a primeira scena, que nada conteve de criminoso, e que apenas se pode chamar ridicula pela qualidade dos actores, foi seguida de outra mais seria, e revoltante. Um grupo de 300 restauradores com pouca differença sahio a percorrer as ruas da Cidade com um choro de Muzica, soltando vivas ao partido Caramurú; aos valorosos Portuguezes, a Pedro I. e ouvindo-se de mistura alguns *morras* aos ex-Ministros Feijó, e Vasconcellos. No theatro repetirão-se *Poesias allusivas* aos Successos de 17 de Abril, em que se lamentava o infeliz successo da tentativa do Barão de Polow, e quando um Patriota indignado á vista de tanta insolencia levantou um Viva ao Sr. Feijó, irritação-se os Caramurús, e tal gritaria fizeram que foi necessario interromper-se a Scena por evitar desordem maior. Assim se mostrão atrevidos os restauradores! Assim desafio os festeiros de Março a justa cohera do povo Brasileiro tantas vezes offendido na sua Nacionalidade! Assim se enxovalha o Grande Dia da Independencia naquella mesma Capital, que servio de Theatro aos gloriosos successos de 7 de Abril! E que providencias deo o Sr. Araujo Lima então Ministro da Justiça? Nem uma, se-

Teremos nós de contrahir dividas para pagar desvarios do Governo, praticados com os Estrangeiros? Teremos nós de sofrer insultos dentro dos nossos proprios Portos por causa dos erros, e loucuras da Administração, que nos hade vir ainda dizer que obra bem em não sustentar e defender a dignidade nacional, porque a Potencia Estrangeira era desproporcionadamente mais forte do que nós? E isto o que nos parece, attentos os Regulamentos desavisados e oppressivos, com que o Sr. Vasconcellos quiz embrulhar tudo que diz respeito á policia do Porto, e fiscalisação dos Direitos d'Alfandega. O Governo nada nos diz, mas todo o mundo sabe, que reclamações se tem feito, e mui energicas a tal respeito da parte de alguns dos Membros do Corpo Diplomatico. Todo mundo sabe tambem que nem porque taes vexações se praticão; nem porque o Sr. Pillar está na meza da Estiva, e o Ex-Caixaero do Sr. Rattou, que tambem já servio para Chefe de Legião ou não sei o que, se acha na Alfandega, ali melhor se arrecadão os Direitos. É forte e celebreira, em vez de simplificarmos os nossos Estabelecimentos financeiros, mais os complicamos; porque a ignorancia é quem nos rege em tudo; e o espirito de partido é quem nos dicta os homens, de quem devemos lançar mão para fielmente executarem as Leis, e reformarem a Administração; que o Dia 7 de Abril não quiz e rejeitou.

Chega aqui um Navio estrangeiro, se não veio despachado para este Porto, não póde descarregar; embora assim lhe aconselhem os seus interesses; embora assim o exija a nossa exportação, que ganha sempre com o augmento da procura dos nossos generos; e este dá-se todas as vezes que se augmenta o numero dos concorrentes no nosso mercado... Que tal é a policia do Porto, estabelecida pela nossa gente administrativa!!

As multas são diarias por causa dos Manifestos. O mestre do Navio deve saber tim tim por tim tudo o que vem nas caixas; o numero das varas, ou jardas das peças de pano, ou de outras quaesquer fazendas; se errar um nonada o multado; e logo protesto sobre as perdas e damnos. Quem hade desfazer as duvidas? Os Tratados sabiamente feitos pelos grandes Estadistas da passada Administração. E não se oppoem elles a taes multas, e á taes exigencias? Responderemos em outra occasião.

—♦♦♦—

A Aurora que é matreira, vendo-se embaraçada com as questões ultimamente propostas pela Opposição; convida-a com vergonhosa ravoisia á tratar da abertura e aperfeiçoamento de estradas, associações para pescaria, para Bancos, &c. &c. O que a Aurora quer sabemos todos e que se esqueça

os melharucos, a fim de poderem continuar em santa paz a *regeute Floresta*, e demais Clubs, com que a Seita não descança em quanto não der cabo de tudo; ou em quanto a Divina Providencia não lançar os seus providentes olhos sobre nós. Demais de que serve tratar de estradas se não ha Ministro do Imperio que disso entenda? Canaes, Associações para Banco &c... tudo isso é sonho na Aurora. Onde a confiança publica? onde a segurança de propriedade? onde a estabilidade de um Ministerio, julgado cada dia pela Nação, como não lhe merecendo nenhuma confiança; especialmente com os beatos que correm que vão ser reintegrados alguns dos Ministros projectistas do GOLPE QUE FALHOU? Pode haver confiança Publica com *Omnipotencias da Camara dos Deputados, com Coavensões, com duvidas acerca do futuro de nossa Politica?* Por ali corre que o Sr. Torres do juramento do *Theatro* é Ministro de 30 de Julho, e Redactor, não sabemos se foi, ou se é ainda, do *Independente*, e por consequencia do — GOLPE QUE FALHOU — está á tomar conta da Pasta da Marinha, onde BRILHOU com o Sr. Taylor, o Sr. Moncorvo, o Sr. Camargo, suas Presigangas, e outros *passaros e passaloras, biquinhos, e nonadas* que da Nação mereceo particular attenção!! Ora se tal é; pode contar-se com confiança na administração? pode dizer-se que a Regencia ouve a voz da Nação, e promove o seu Bem? Quer ella provar assim que NÃO PODE MAIS SER UTIL Á PATRIA, conforme affiançou á Camara dos Deputados n'esse tremendo *Dies iræ* em que o Heroico Povo Pluminense não hesitou em declarar-se nobre e corajosamente pela Constituição? E vem a Aurora com taes artes distrahir a publica attenção!! E porque não responde ella primeiro ao GOLPE QUE FALHOU do seu collega de Seita o *Independente*? Porque não explica, nem um, nem outro, esse PARTO da sublime Politica da nossa Regencia, e do nosso Ministerio? Porque não nos aponta algum meio de socegar as consciencias dos verdadeiros Patriotas, que estremecem á idea de serem governados por uma Regencia de *facto* e não de *direito*? Não são estes objectos dignos de um Escriitor liberal, e sisudo patriota? O Catão apesar de não ser Ministerial, como a Aurora não duvidará, tem se esforçado por discutir a materia com toda a cautela, e prudencia, e se tem tocado nella, é porque ja não podemos es ar nesses tempos barbaros, em que o PRIMI CAPIENTIS constitua Direito. O Catão continuará sempre a obrar assim nos numeros seguintes, onde responderá á extraordinaria proposição do *Independente* de que o *Ex-Imperador não podia abdicar; e que tudo foi anti-constitucional, e revolucionario*. E dizem que o Governo não é o Restaurador;

Em fim fique certa a Aurora de que nos não embae. Por ora vamos indo como vamos. Todavia para fazer a vontade a Sra. Aurora em os nossos n.ºs seguintes diremos alguma coisa sobre o que ella pede.

ANos Canones sagrados do *barrigudinho* Annimense, quem censura o Governo é anarchista; quem lembra a mudança d'algum mão empregado é anarchista; quem quer fazer distincção entre um João Paulo dos Santos Barreto, e um Cyprianno José Barata, é anarchista; quem não lamenta, e elogia a morte de um *Chaves*, portuguezinho, da guarda Municipal, que tinha protestado assassinar o Heróe Bahiense na Ilha das cobras, é anarchista; quem não vitopera a vida do honrado Paulista João Baptista de Queirós é anarchista; quem transcreve artigos da *Bussola* é anarchista; quem finalmente não tira o chapéo, ajoelha, bate nos peitos, abre o queixo gritando: Se...nhor...De...os...Mi...ze...ri...cor...di...a! quando passa o Padre Feijó é anarchista—*Quis dixit Patrem Feijonem Salvatorem nostrum non esse, anathema sit.* Não admiremos pois que nesta Provincia, (e tal vez nas mais) á exemplo da Corte se vejam repetidas as mesmas coizas, que ali se praticão; porque alem das insinuações occultas, os exemplos das Capitães sempre derão impulso ao resto dos Estados, assim como a conducta dos reis e governantes sempre tem achado, não só panegeristas como imitadores. *Ad exemplum regis totus componitur orbis.*

Pelo que deixamos dito ja podem os nossos Leitores fazer idea de qual seja o systema dos moderados.

(Da *Bássota da Liberdade.*)

\*Seria necessario para salvar a patria dobrar o joelho perante o estrangeiro poderoso, e arrancar das entranhas do Brasil tantos milhões para entregar á Inglaterra? Seria necessario para salvar a patria violar as leis, deixando prezos incommunicaveis, sendo elles muitas vezes innocentes? Seria mister para fazer punir folhas incendiarias, ameaçar o respeitavel Tribunal do Jury rodeando-o de baionetas? Seria necessario finalmente pedir, e invocar leis revolucionarias, e tyránicas, suspensões de garantias, e outros absurdos semelhantes? Não; não era assim, que se devião comportar os governantes; e por estes erros elles tem merecido as censuras, que lhes temos feito, e continuaremos a fazer sem com tudo invocar a sua quèda; porque pensamos, que apesar destes erros, provirão ao Brasil menpe males da sua conservação, do que da sua destruição immediata.

(Da *Sentinella da Serra.*)

Povos! Acautelai-vos: não confundaes a Liberdade com Liberdade: rejeitai os males da uma, e abraçai os bens da outra. O momento é critico; a Cauza é de importancia: meditai vossas acções: regulai vossos passos, assegurai para vossos filhos o maior dos bens que pode existir. Tremão os Despostos: sede livres; mas sede justos, nem pereçãõ a Liberdade é a virtude, quando triunfa a Liberdade.

(Do *Compilador em Porto Alegre.*)

A Regencia corra pelos olhos as medidas rígidas (promettidas na Falla do Throno) do ministerio que em 30 de Julho, chamou a sua mais alta confiança, Feijó, o qual hesitou em sua demissão, da approvação constante que a mesma Regencia havia dado á todos os seus actos, e ali verá se era a falta de Legislação, ou se o atropelamento dell quem deo causa ao azidume do espirito publico, e á malquerença que esse ministerio arbitrario creou no povo contra a propria Regencia, que elle mais comprometteo ainda declarando na sua demissão essa escandalosa approvação, que, bem que conhecida, não tinha chegado nunca ao escandal-o de se fazer alarde della.

(Do *Caramuru.*)

#### VARIÉDADES.

Se um Povo corrompido conquista sua Liberdade, bem depressa a torna outra vez perder, por quanto em vão se esforço a luzes da experiencia por mostrar que a Felicidade consiste na pratica das Virtudes, que o Governo das Leis é mais poderoso do que o dos Tyranos. Estes são inflexiveis e tudo deve submitter-se, á sua precondição é salubre severidade: entretanto que *bona moral*, e não a *força* são que constituem os pilares da Lei. O Exercício da Justiça é o exercício da Liberdade.

(*Bolívar, Falla ao Congresso de Venezuela.*)

Quando era a vontade de Robespierre que da morte não escapasse preso algum dos que devião apparecer á barra do Tribunal Revolucionario; Fouquier-Tinville fazia saber ao Jury as ordens de Robespierre, gritando-lhe quando elle ia deliberar, *Peu de lile*, e o Jury muy bem entendia o sentido destas palavras.

(*Mercier.*)